

# **A Importância Das Políticas Públicas Para A Minimização Da Evasão Escolar**

**Evódia Damasceno Romão**

*Christian Business School*

**Francisco Roldineli Varela Marques**

*Universidade Federal Rural Do Semi-Árido*

**Liane Diniz Knak**

*Centro Universitário Leonardo Da Vinci-Uniasselvi*

**Josiani Aparecida De Mello França**

*Uri*

**Sidinei Farias**

*Universidade Do Vale Do Taquari-UNIVATES*

**Ademar Alves Dos Santos**

*Universidade Federal De Uberlândia (UFU)*

**Juliana Do Nascimento Pereira**

*Universidade Estadual Da Paraíba*

**Raphael Pereira**

*Centro Universitário Estácio De Vitória (Estácio Vitória)*

**Wagner Roberto Batista**

*Universidade Federal Do Triângulo Mineiro - UFTM*

**Thiago Pierre Linhares Mattos**

*Fundação Getúlio Vargas*

---

## **Resumo:**

*A pesquisa teve como objetivo investigar as causas da evasão escolar a partir da perspectiva de educadores, buscando compreender as interações que levam os alunos a abandonar a escola. Utilizando uma metodologia qualitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 15 professores de diversas disciplinas, permitindo uma exploração aprofundada das percepções dos educadores sobre o tema. Os resultados indicaram que fatores socioeconômicos, a infraestrutura escolar inadequada, a falta de apoio emocional e a ausência de envolvimento familiar são barreiras significativas para a permanência dos alunos. Além disso, a pesquisa destacou a importância de construir vínculos afetivos entre alunos e professores, bem como a relevância do currículo em relação às experiências dos estudantes. Em conclusão, a evasão escolar é um fenômeno complexo que requer uma abordagem integrada, com políticas públicas que considerem as múltiplas dimensões do problema, promovendo um ambiente educacional inclusivo e seguro. A colaboração entre educadores, famílias e a comunidade é essencial para garantir a retenção dos alunos e o desenvolvimento integral das novas gerações.*

**Palavras-chave:** *Políticas públicas; Evasão escolar; Escola.*

Date of Submission: 01-12-2024

Date of Acceptance: 10-12-2024

---

## **I. Introdução**

A evasão escolar é uma questão complexa que afeta diretamente a formação educacional e o desenvolvimento social de um país. Nos últimos anos, diversos estudos têm revelado a magnitude do problema,

evidenciando que a desistência dos estudos não é um fenômeno isolado, mas sim resultado de uma combinação de fatores que permeiam a vida dos estudantes. O abandono escolar compromete não apenas o futuro individual dos jovens, mas também o potencial de crescimento econômico e social de uma nação (Esteves et al., 2021).

No contexto brasileiro, a evasão escolar é particularmente alarmante. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) mostram que, ao longo dos últimos anos, milhões de estudantes deixaram as escolas antes de concluir sua formação. Esse cenário é ainda mais preocupante nas regiões Norte e Nordeste, onde as taxas de abandono escolar atingem níveis críticos. Nesse sentido, compreender as causas da evasão é fundamental para traçar estratégias que abordem o problema de maneira eficaz. (Neri; Osorio, 2021).

A complexidade da evasão escolar reside, em parte, nas diversas razões que levam os alunos a abandonar seus estudos. Fatores socioeconômicos, como a pobreza e a necessidade de contribuir para a renda familiar, são algumas das principais causas. Em muitas famílias, a educação pode ser vista como um luxo, e a necessidade imediata de trabalho acaba prevalecendo sobre o desejo de continuar os estudos. Isso é ainda mais evidente em contextos onde as oportunidades de emprego são escassas, levando os jovens a tomar decisões que comprometem seu futuro (Branco, 2020).

Além dos fatores econômicos, aspectos emocionais e sociais também desempenham um papel crucial na decisão dos estudantes de abandonar a escola. A falta de apoio emocional, a experiência de bullying, a desmotivação em relação ao ensino e a ausência de vínculos com a instituição de ensino são elementos que contribuem para o desinteresse pela educação. Muitos alunos relatam não se sentirem valorizados ou respeitados no ambiente escolar, o que pode levar à sensação de inadequação e à consequente desistência (Silva et al., 2020).

Outro fator que merece destaque é a infraestrutura das escolas. Em muitas regiões, as instituições enfrentam problemas como falta de recursos, instalações inadequadas e escassez de materiais didáticos. Essas condições podem dificultar o processo de ensino-aprendizagem, tornando a experiência escolar menos atraente para os alunos. A percepção de um ambiente escolar precário pode gerar frustração e desmotivação, levando ao abandono (Silva; Pereira, 2021).

A questão da mobilidade geográfica também está relacionada à evasão escolar. Em áreas rurais ou em regiões com alta migração, muitos estudantes são obrigados a mudar de escola ou até mesmo a deixar de estudar quando suas famílias se deslocam em busca de melhores condições de vida. Essa instabilidade pode afetar a continuidade da educação e gerar lacunas no aprendizado, contribuindo para a desistência dos estudos (Neri; Osorio, 2021).

Ademais, a crise de saúde pública provocada pela pandemia de COVID-19 agravou ainda mais a situação da evasão escolar. O fechamento das escolas e a transição para o ensino remoto expuseram as desigualdades existentes no acesso à educação. Muitos estudantes não tinham os recursos necessários para acompanhar as aulas online, e a interrupção das atividades presenciais gerou um aumento significativo nas taxas de abandono. A crise revelou fragilidades nos sistemas educacionais e a necessidade de abordagens inovadoras para garantir a continuidade dos estudos (Esteves et al., 2021).

Frente ao exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar a importância das políticas públicas para a minimização da evasão escolar. Justifica-se a realização desta pesquisa mediante a importância de compreender como as ações governamentais podem influenciar positivamente a permanência dos alunos na escola, contribuindo para a formação de cidadãos mais bem preparados e engajados na sociedade.

## **II. Materiais E Métodos**

A pesquisa foi desenvolvida com o intuito de investigar as causas e possíveis soluções para a evasão escolar, especificamente a partir da perspectiva de educadores. Para isso, optou-se por uma abordagem metodológica que se caracteriza como exploratória e descritiva, permitindo uma compreensão mais profunda do fenômeno em questão. A pesquisa exploratória é essencial em contextos onde as questões ainda estão sendo definidas, proporcionando insights preliminares sobre o tema. Por sua vez, a pesquisa descritiva possibilita a coleta de dados detalhados que revelam as características e nuances da situação estudada.

A abordagem qualitativa foi escolhida por sua capacidade de capturar a complexidade das experiências dos professores e suas percepções sobre a evasão escolar. Diferentemente das abordagens quantitativas, que buscam medir e quantificar fenômenos, a abordagem qualitativa foca em entender significados, sentimentos e contextos. Isso se alinha com os objetivos da pesquisa, que busca não apenas identificar as causas da evasão, mas também compreender as dinâmicas sociais e emocionais que permeiam a vida escolar dos alunos.

A amostra da pesquisa foi composta por 15 professores de diferentes disciplinas e níveis de ensino, selecionados de forma intencional para garantir uma diversidade de experiências e perspectivas. A escolha dos participantes foi baseada em sua experiência profissional e no envolvimento direto com os alunos, permitindo que os dados coletados refletissem uma variedade de contextos educacionais. A amostra não é representativa da população total de professores, mas oferece um panorama significativo sobre as percepções dos educadores em relação à evasão escolar.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, uma técnica que permite a flexibilidade e a profundidade na obtenção de informações. As entrevistas foram conduzidas de forma a estimular os professores a compartilharem suas experiências, opiniões e sugestões sobre a evasão escolar. Cada entrevista teve uma duração média de 45 minutos e foi gravada, com a devida autorização dos participantes, para posterior transcrição e análise. A utilização de entrevistas semiestruturadas possibilitou a exploração de temas emergentes que poderiam não ter sido contemplados em um roteiro rígido.

O roteiro de entrevistas foi desenvolvido a partir de uma revisão da literatura existente sobre a evasão escolar e as políticas públicas relacionadas. As questões abordadas incluíram fatores que influenciam a permanência dos alunos na escola, o papel do professor na motivação dos estudantes e as estratégias que poderiam ser implementadas para reduzir a evasão. A estrutura semiestruturada permitiu que os participantes se expressassem livremente, gerando uma riqueza de dados que refletiu suas vivências e perspectivas.

Após a coleta dos dados, foi realizada uma análise baseada na Análise do Discurso, uma abordagem que busca interpretar as falas dos participantes em seu contexto social e histórico. A Análise do Discurso considera não apenas o conteúdo verbal, mas também as relações de poder, ideologias e significados subjacentes às falas. Esse método é particularmente apropriado para a presente pesquisa, pois permite compreender como os discursos dos professores refletem e constroem as realidades educacionais em que estão inseridos.

O processo de análise envolveu a transcrição das entrevistas, seguida de uma leitura cuidadosa para identificar temas recorrentes e padrões nas falas dos participantes. As categorias emergentes foram então organizadas e discutidas, permitindo a construção de um quadro analítico que relacionasse as percepções dos professores com a literatura existente sobre o tema. A análise resultante não só revelou as causas da evasão escolar segundo a visão dos educadores, mas também destacou sugestões para a implementação de políticas e práticas que poderiam contribuir para a retenção dos alunos.

Por fim, a pesquisa foi orientada por princípios éticos, garantindo a confidencialidade e a anonimização dos participantes. Todos os envolvidos foram informados sobre os objetivos do estudo e deram consentimento para a participação. Além disso, os resultados foram apresentados de forma agregada, evitando a identificação individual dos professores. Essa abordagem ética é fundamental para a construção de um ambiente de confiança e respeito, essencial para a coleta de dados sensíveis e para a integridade da pesquisa.

### **III. Resultados E Discussões**

Os resultados da pesquisa revelaram uma série de fatores que contribuem para a evasão escolar, conforme relatado pelos 15 professores entrevistados. Os dados coletados indicaram que os fatores socioeconômicos estão entre as principais causas da evasão escolar. De acordo com a entrevistada E2, professora de matemática em uma escola pública, “muitos alunos precisam trabalhar para ajudar suas famílias. Eles simplesmente não conseguem se concentrar nos estudos porque estão preocupados com a renda em casa.” Esse relato ilustra a pressão econômica que muitos estudantes enfrentam, levando-os a priorizar o trabalho em detrimento da educação. E7, um professor de ciências, reforçou essa ideia ao afirmar: “Já tive alunos que faltaram a semana toda porque estavam ajudando os pais em feiras. Eles voltam desmotivados e têm dificuldades para recuperar o conteúdo.”

O relato de E7 demonstra como a interrupção dos estudos não só afeta a frequência, mas também a motivação e a capacidade de aprendizado dos alunos. Essa situação cria um ciclo vicioso em que a evasão gera lacunas no conhecimento, dificultando a reintegração dos alunos ao ambiente escolar. Além das questões econômicas, a infraestrutura das escolas também se mostrou um fator relevante para a evasão. E10, uma professora de língua portuguesa, destacou: “Nossas salas de aula são superlotadas, e muitos alunos se sentem intimidados. A falta de espaço e de um ambiente confortável faz com que muitos desistam.” Essa percepção reflete a importância de um ambiente escolar adequado para a aprendizagem. A superlotação não apenas afeta a qualidade do ensino, mas também pode gerar um sentimento de exclusão e desinteresse entre os alunos.

A falta de apoio emocional e psicológico foi outro ponto crucial abordado pelos professores. E4, uma educadora de educação física, observou que “os alunos muitas vezes não têm com quem conversar sobre seus problemas. Isso leva a um aumento da ansiedade e da depressão, fatores que contribuem para a evasão.” Esse testemunho aponta para a necessidade de serviços de apoio psicológico nas escolas, que poderiam ajudar os alunos a lidar com questões emocionais e sociais, fortalecendo sua permanência no ambiente educacional.

Adicionalmente, a percepção de que a escola não se preocupa com os alunos foi mencionada por E6, que ensinava história: “Muitos dos meus alunos sentem que a escola não se importa com eles. Se não há um vínculo afetivo, é mais fácil para eles desistirem.” O relato de E6 sugere que a construção de relacionamentos positivos entre educadores e alunos é fundamental para promover a retenção escolar. Quando os estudantes se sentem valorizados e compreendidos, é mais provável que continuem seus estudos.

A falta de envolvimento dos pais foi identificada como um fator que impacta a evasão escolar. E3, uma professora de geografia, comentou: “Quando os pais não estão envolvidos, é mais difícil motivar os alunos. Muitos deles não entendem a importância da educação e acabam deixando seus filhos desistirem.” Esse comentário ressalta a importância da colaboração entre escola e família, sendo necessário criar estratégias para engajar os pais

na vida escolar dos filhos. A inclusão dos pais pode ajudar a reforçar a importância da educação, criando um ambiente mais favorável à permanência dos alunos.

Outro fator que emergiu durante as entrevistas foi a experiência de bullying e violência nas escolas. E5, um professor de artes, relatou: “Tive alunos que abandonaram a escola por causa de bullying. É uma questão séria que não pode ser ignorada.” O relato de E5 indica que a violência e o ambiente hostil na escola podem ser motivadores significativos para a evasão. Estruturas de apoio e políticas que combatam a violência escolar são essenciais para garantir um espaço seguro e acolhedor para todos os alunos. O desinteresse pelo conteúdo escolar também foi mencionado como um fator que contribui para a evasão. E9, uma professora de educação infantil, afirmou: “Alguns alunos simplesmente não veem relevância nas aulas. Eles não conseguem conectar o que estão aprendendo com suas vidas.” Essa desconexão entre o conteúdo curricular e a realidade dos alunos pode levar ao desinteresse e à desistência.

Uma revisão curricular que considere as experiências e interesses dos alunos pode ser um passo importante para promover uma educação mais engajante. A precariedade de políticas públicas foi outra questão levantada pelos educadores. E1, um professor de filosofia, destacou: “As políticas de apoio ao estudante são insuficientes. Precisamos de mais programas que ajudem os alunos a se manterem na escola.” Essa crítica aponta para a necessidade de uma abordagem mais robusta por parte do governo em relação à educação, considerando as realidades enfrentadas pelos alunos e proporcionando suporte adequado.

A formação de professores também foi mencionada como um aspecto importante. E8, uma educadora de biologia, afirmou: “Muitos professores não estão preparados para lidar com a diversidade das salas de aula. Isso pode afetar a motivação dos alunos.” Esse relato sugere que a capacitação contínua dos educadores é vital para que eles possam atender às necessidades diversas de seus alunos e promover um ambiente de aprendizado mais inclusivo.

Os professores também relataram a importância de programas extracurriculares como forma de engajamento dos alunos. E11, uma professora de língua estrangeira, disse: “As atividades extracurriculares ajudam a criar um senso de pertencimento. Quando os alunos se envolvem, eles têm mais chances de permanecer na escola.” Esse testemunho enfatiza que a oferta de atividades complementares pode ser uma estratégia eficaz para manter os alunos motivados e conectados à escola. O relato de E12, um professor de história, trouxe à tona a questão da motivação intrínseca. Ele mencionou: “Quando um aluno descobre um assunto que o fascina, ele tende a se engajar mais. Precisamos despertar esse interesse.” Isso sugere que, além de abordar os problemas estruturais, é essencial desenvolver práticas pedagógicas que incentivem a curiosidade e o amor pelo aprendizado, o que pode ajudar a combater a evasão escolar.

A resistência dos alunos a retomar os estudos após uma pausa também foi discutida. E13, um professor de educação física, observou: “Uma vez que eles saem, é difícil trazê-los de volta. Eles se acostumam com a rotina de trabalho e desistem da escola.” Essa resistência evidencia a necessidade de políticas de reintegração que incentivem os alunos que abandonaram os estudos a retornar, oferecendo suporte emocional e acadêmico para facilitar esse processo.

O sentimento de exclusão entre os alunos mais vulneráveis foi uma preocupação compartilhada. E14, uma professora de artes, declarou: “Os alunos que vêm de contextos desfavorecidos muitas vezes se sentem fora do lugar na escola. Precisamos trabalhar para criar um ambiente mais inclusivo.” Essa percepção destaca a importância de promover a inclusão social dentro das escolas, criando espaços onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados.

Por fim, E15, um professor de matemática, ressaltou a importância da formação de uma rede de apoio entre educadores: “Quando os professores se unem para discutir esses desafios, conseguimos encontrar soluções mais eficazes.” Esse comentário sugere que o trabalho colaborativo entre educadores pode ser uma chave para enfrentar a evasão escolar de forma mais eficiente. A troca de experiências e a construção de uma comunidade escolar solidária podem gerar um ambiente propício ao aprendizado.

Em síntese, os relatos dos professores entrevistados revelam uma série de fatores interligados que contribuem para a evasão escolar. Desde questões socioeconômicas até a necessidade de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, cada um desses aspectos é crucial para entender a complexidade do fenômeno. A análise dos dados sugere que a abordagem para combater a evasão escolar deve ser multifacetada, envolvendo não apenas a escola, mas também a comunidade, a família e o governo.

A pesquisa também destaca a importância de políticas públicas que considerem as especificidades locais e que sejam capazes de promover uma educação mais inclusiva e equitativa. O fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade, a formação de professores e a criação de espaços seguros para os alunos são ações que podem ajudar a mitigar a evasão escolar. A partir dos relatos dos educadores, fica evidente que uma abordagem integrada e colaborativa é fundamental para enfrentar esse desafio.

Assim, as informações coletadas nesta pesquisa não apenas refletem a realidade vivida pelos professores, mas também oferecem um panorama valioso sobre as estratégias que podem ser implementadas para reduzir a

evasão escolar. O envolvimento dos educadores no processo de discussão e construção de soluções é essencial para garantir que as políticas e práticas adotadas sejam eficazes e sensíveis às necessidades dos alunos.

#### **IV. Conclusão**

A pesquisa teve como objetivo investigar as causas da evasão escolar e as percepções de educadores sobre este fenômeno, buscando compreender as complexas interações que levam os alunos a abandonar a escola. Os resultados obtidos, a partir das entrevistas com 15 professores de diversas disciplinas, revelaram uma realidade multifacetada que requer uma análise aprofundada e uma abordagem integrada para enfrentar o problema da evasão.

Inicialmente, ficou evidente que os fatores socioeconômicos desempenham um papel central na decisão dos alunos de deixar a escola. As dificuldades financeiras enfrentadas por muitas famílias, que muitas vezes forçam os jovens a priorizar o trabalho em detrimento da educação, são um dos principais obstáculos à permanência dos estudantes nas instituições de ensino. Esse dado ressalta a necessidade de políticas públicas que garantam suporte econômico, como bolsas de estudo e programas de assistência, visando aliviar a carga financeira sobre as famílias e estimular a continuidade dos estudos.

Além disso, a infraestrutura escolar inadequada e a falta de um ambiente acolhedor e seguro foram identificadas como barreiras significativas para a permanência dos alunos. Os relatos dos educadores apontaram que salas de aula superlotadas, falta de materiais e a ausência de suporte psicológico contribuem para a desmotivação dos alunos. Isso indica que é imperativo investir na melhoria das condições físicas das escolas e na capacitação dos profissionais de educação, promovendo um ambiente que favoreça o aprendizado e a inclusão.

Outro ponto crucial destacado na pesquisa foi a importância do apoio emocional e da construção de vínculos entre alunos e professores. O sentimento de exclusão e a falta de uma rede de suporte social dentro das escolas foram mencionados como fatores que afetam a motivação dos alunos. Isso sugere que ações voltadas para o fortalecimento das relações interpessoais na escola, como programas de mentorias e intervenções que promovam um ambiente mais colaborativo, podem ser eficazes na retenção dos alunos.

Além das dinâmicas internas da escola, a pesquisa também evidenciou a necessidade de engajamento da comunidade e das famílias no processo educacional. A falta de envolvimento dos pais foi apontada como um fator que contribui para a evasão, sinalizando que estratégias que promovam a participação familiar são essenciais. A formação de parcerias entre escolas, famílias e organizações comunitárias pode criar um suporte mais robusto para os estudantes, incentivando um compromisso coletivo com a educação.

A análise dos dados revelou ainda que a desmotivação dos alunos em relação ao conteúdo escolar e a desconexão entre o currículo e suas realidades diárias precisam ser abordadas. A pesquisa indica que a relevância do ensino deve ser ampliada, buscando formas de conectar o aprendizado à vida cotidiana dos alunos. A implementação de uma abordagem pedagógica que valorize a diversidade de experiências dos alunos pode aumentar o engajamento e a percepção de importância da educação.

A resistência dos alunos em retornar à escola após períodos de evasão e a experiência de bullying também emergiram como temas críticos na pesquisa. Esses fatores demonstram a necessidade de intervenções que abordem não apenas a reintegração dos alunos, mas também a promoção de um ambiente escolar seguro e respeitoso. Programas que previnam o bullying e que promovam a inclusão social são fundamentais para garantir que todos os alunos se sintam valorizados e seguros na escola.

Em conclusão, a pesquisa confirmou que a evasão escolar é um fenômeno complexo que exige uma abordagem integrada, envolvendo ações coordenadas entre diferentes setores da sociedade. As soluções para esse desafio não podem ser unidimensionais; é necessário considerar os aspectos socioeconômicos, a infraestrutura escolar, o apoio emocional, o engajamento da comunidade e a relevância do currículo. As políticas públicas devem ser desenhadas de forma a atender a essas múltiplas dimensões, promovendo um ambiente educacional que valorize a permanência dos alunos e o seu desenvolvimento integral.

Assim, a continuidade deste trabalho é crucial. A pesquisa não apenas identifica os desafios, mas também aponta caminhos a serem explorados para enfrentar a evasão escolar. A colaboração entre educadores, gestores, famílias e a comunidade pode resultar em práticas educativas mais efetivas, capazes de transformar a realidade dos alunos e garantir que cada um deles tenha a oportunidade de completar sua formação e alcançar seu potencial. O compromisso coletivo com a educação é essencial para a construção de um futuro mais igualitário e promissor para as novas gerações.

#### **Referências**

- [1] Branco, Yuguaciara Veloso Castelo. Ensino Superior Público E Privado Na Paraíba Nos Últimos 15 Anos: Reflexões Sobre O Acesso, A Permanência E A Conclusão. Avaliação, Campinas; Sorocaba, Sp, V. 25, N. 01, P. 52-72, Mar. 2020.
- [2] Esteves, H. R. C.; Dias, C. A. .; Santos, C. M.; Higuchi, A. K. . School Dropout In Higher Education: A Literature Review In The Years 2014 To 2020. Research, Society And Development, [S. L.], V. 10, N. 3, P. E21310313210, 2021.
- [3] Neri, M.; Osorio, M. C. Evasão Escolar E Jornada Remota Na Pandemia. Revista Necat - Revista Do Núcleo De Estudos De Economia Catarinense, V. 10, N. 19, 2021.

- [4] Silva, A. P. A. Et Al. Investigação Sobre Evasão Escolar Em Uma Escola Estadual Do Município De Paragominas-Pa Nos Anos De 2018 E 2017. *Brazilian Journal Of Development*, V. 6, N. 10, P. 75478-75484, 2020.
- [5] Silva, E. C. R.; Pereira, T. F. Evasão Escolar No Ensino Público Superior: Uma Revisão Sistemática Da Literatura / School Dropout In Public Higher Education: A Systematic Literature Review. *Brazilian Journal Of Development*, [S. L.], V. 7, N. 6, P. 62316-62330, 2021.